



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



MESCLAGEM CONCEPTUAL NA COMPREENSÃO DE CARTUM

Sandra Bernardo (UERJ/PUC-Rio)

Palavras-chave: Linguística Cognitiva; Mesclagem Conceptual; Metáfora; Cartum

Postulo a conceptualização de um cartum, a fim de mostrar como a compreensão desse tipo de texto requer operações cognitivas complexas, apesar da aparente facilidade com que seus sentidos são culturalmente construídos. O cartum analisado, obtido no Google Imagens, apresenta a imagem de médico, com expressão positiva, diante de um paciente com uma faca literalmente cravada nas costas, exibindo expressão séria, e o seguinte texto abaixo da imagem: “Tenho boas notícias. Os testes mostram que se trata apenas de uma metáfora”.

Dois ditos populares foram acionados por meio desse cartum: “estar com a faca nas costas”, usado para retratar um sentimento de pressão excessiva, e “levar uma facada nas costas”, empregado com sentido de sofrer traição. Nesta comunicação, analisarei a segunda interpretação, visando ao aprofundamento de reflexões tecidas anteriormente (Bernardo e Ferreira, 2010).

Para tal, basear-me-ei nas teorias da mesclagem e da metáfora conceptuais (Fauconnier e Turner, 2002; Lakoff e Johnson, 1980), ferramentas que se revelaram extremamente adequadas à análise do cartum, porque permitem estabelecer hipóteses acerca do funcionamento do raciocínio criativo, imaginativo, que torna os seres humanos capazes de produzir e compreender operações mentais complexas, como inferir, hipotetizar, inventar, criar mundos, realizar analogias etc., mesmo sem perceber. Segundo Fauconnier e Turner (2002), até mesmo raciocínios aparentemente simples e cotidianos, como perceber semelhanças e diferenças, envolvem complexidades, em geral, não evidenciadas por teorias semânticas formais.

Grande parte da conceptualização, responsável pelo estabelecimento de sentidos, ocorre por meio de integração (ou mesclagem) conceptual de espaços mentais interconectados, abertos dinamicamente à medida que o sistema conceptualizador humano aciona rotinas cognitivas para processamento e compreensão de todo tipo de experiência. Espaços mentais são abertos, conectados e mesclados, porque fornecem um *insight* global, uma compreensão da categorização numa escala humana e um novo sentido.

Um dos mais importantes aspectos de nossa eficiência e criatividade é a compressão alcançada por meio da mesclagem de relações conceptuais, denominadas vitais por Fauconnier e Turner (2002: 93ss). Entre as relações vitais apresentadas pelos autores, destacamos a compressão-descompressão e a analogia-desanalogia, porque, para a construção de sentido irônico da imagem aliada ao texto no cartum, o leitor precisa acionar e cancelar conhecimentos armazenados, na forma modelos cognitivos idealizados, acerca do conceito de metáfora e sua relação com o dito “levar uma facada nas costas”.

Assim, na mesclagem para conceptualização do cartum, o *espaço-input (I)* é composto de elementos relativos ao *frame* organizacional de consulta médica, no qual a faca nas costas

é um ferimento a ser curado. O *espaço-input* (2) é estruturado pelo conhecimento sobre metáfora, incluindo o dito popular metafórico e o senso comum de metáfora como artifício retórico da superfície textual. Além disso, esse *input* é produto de uma mescla responsável pelo sentido metafórico do dito. O primeiro *input* é estruturado pela informação visual do cartum, já o segundo, pelas pistas linguísticas do texto abaixo da imagem. No *espaço genérico*, estão disponíveis os sentidos de “com a faca nas costas”, como dito popular e como ferimento, a partir de conhecimentos enciclopédicos armazenados.

O *espaço-mescla*, estruturado pela projeção seletiva de elementos dos dois *inputs* interconectados, gera uma estrutura emergente para compreensão do diagnóstico positivo do médico, herdada da noção de metáfora como um mero artifício retórico, produzindo uma analogia com ferimento sem gravidade na imaginação do leitor, que automaticamente desfaz essa analogia, porque, no desenho, o paciente está com uma faca cravada nas costas.

Portanto, busco, a partir dessa configuração da rede de integração para compreensão do cartum, aprofundar as reflexões sobre o tipo de rede mais adequado à conceptualização dessa forma de manifestação textual.

Referências bibliográficas

FAUCONNIER, Gilles & TURNER, Mark. **The way we think**: conceptual blending and the mind's hidden complexities. New York: Basis Books, 2002.

LAKOFF, George & JOHNSON, Mark. **Metaphors we live by**. Chicago: University of Chicago Press, 1980.